

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Luana Raquel Becker Lang

**SOCIODEMOGRAFIA DE IDOSOS RESIDENTES NO MEIO RURAL DA REGIÃO  
NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL: UMA REFLEXÃO PARA TERAPEUTAS  
OCUPACIONAIS**

Santa Maria, RS

2018

**Luana Raquel Becker Lang**

**SOCIODEMOGRAFIA DE IDOSOS RESIDENTES NO MEIO RURAL DA REGIÃO  
NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL: UMA REFLEXÃO PARA TERAPEUTAS  
OCUPACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

Orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Miriam Cabrera Corvelo Delboni

**Santa Maria, RS**

**2018**

## **Sociodemografia de idosos residentes no meio rural da região noroeste do Rio Grande do Sul: uma reflexão para terapeutas ocupacionais**

Sociodemography of elderly people living in rural areas of the northwestern region of Rio Grande do Sul: a reflection for occupational therapists

Luana Raquel Becker Lang

Miriam Cabrera Corvelo Delboni

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo identificar os idosos que vivem em uma área rural, bem como descrever os aspectos sociodemográficos. Trata-se de um estudo quantitativo realizado com 38 idosos nos seus domicílios. Os resultados apresentavam maior número de idosos com 60 a 69 anos (36,8%), sujeitos casados (73,68%), com ensino fundamental incompleto (92,11%), católicos (100%), aposentados (100%) e que residem apenas com o cônjuge (57,89%). Este estudo favorece melhor percepção das características desses idosos no meio rural.

**Palavras-chave:** idoso, meio rural, demografia.

**ABSTRACT:** This study aims to identify the elderly living in a rural area, as well as describe the sociodemographic aspects. This is a quantitative study carried out with 38 elderly people in their homes. The results showed a greater number of elderly people with 60.89% (36.8%), married (73.68%), incomplete elementary school (92.11%), catholic (100%), retired and who reside only with the spouse (57.89%). This study favors a better perception of the characteristics of these elderly people in rural areas.

**Keywords:** elderly, rural, demographics.

### **Introdução**

Desde o momento em que nascemos estamos inseridos em um contexto cultural, econômico e político, que poderá influenciar as nossas maneiras e formas de pensar e ver o funcionamento das coisas e o mundo. Para os sujeitos idosos, que já possuem uma história e experiência de vida, e vivem desde sempre em um determinado local, é possível perceber com maior intensidade os aspectos culturais e territoriais em que estiveram inseridos durante todo o percurso da vida. Dessa forma, tornam-se muitas vezes mais sensíveis as mudanças do ambiente, pois este contribui diretamente para seu bem-estar de maneira subjetiva para cada idoso, que vai vivenciar de forma única o envelhecimento (Marrachinho, 2014).

Para o idoso que vive no meio rural, muitas vezes a experiência na mudança do ambiente se dá tanto pelos avanços tecnológicos inseridos na forma de produção e de renda quanto na diminuição de suas funções nas atividades rurais, permanecendo apenas com as mais leves tarefas e que exigem menos esforço físico, sem abandonar totalmente as suas atividades. O fato de conseguir se adaptar as modificações do ambiente e aos novos papéis sociais, sem precisar sair do meio rural e continuar com algumas tarefas, favorece aos idosos uma manutenção da satisfação pela vida, já os que não se adaptam, tem a tendência de desenvolver e permanecer em sofrimentos psíquico, podendo causar danos em diversos aspectos de sua vida (Fechine, Trompieri, 2012).

Segundo Oliveira e Amiguiño (2016), os mais jovens, que tem melhores condições de se adaptar aos novos meios, costumam sair da zona rural para buscar melhores oportunidade na zona urbana, e os idosos que permanecem no meio rural ficam com suas redes de apoio fragilizadas, já que os filhos não conseguem estar presentes em todos os momentos. Dessa forma, o êxodo rural pode afetar diretamente a condição de vida do idoso, já que favorece o isolamento, e a solidão causada pelo distanciamento de entes queridos.

Devido ao constante envelhecimento populacional de áreas rurais e urbanas, tem-se a necessidade de conhecer melhor as formas de organização e adaptações realizadas pelos idosos do meio rural para enfrentarem este fenômeno, além de entender quais os auxílios que os idosos recebem e prestam no meio em que residem. Diante disso, realizou-se um estudo sociodemográfico no município de Salvador das Missões, localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, a 505 km da capital, numa comunidade rural nomeada Vila Caraguatá, onde as práticas e costumes são de origem alemã, permanecendo bastante preservados, tendo seu dialeto ainda muito utilizado, principalmente pelos habitantes mais velhos.

A relevância deste estudo se deve, pelo fato de o envelhecimento populacional ser uma realidade cada vez mais notável no meio rural, onde a concentração de idosos tende a aumentar pela diminuição da natalidade dos últimos anos e a saída da população jovem do campo. Além disso, cada local possui características próprias, acentuadas principalmente pela cultura, ambiente, política e história dos processos vivenciados pela população. Terapeutas Ocupacionais preocupam-se com as diversas realidades enfrentadas pelas pessoas e coletivos, dessa forma torna-se importante contextualizar a situação sociodemográfica para que se possa conhecer e identificar situações que possam ser barreiras para a participação social do idoso no meio rural. Este estudo possui também o propósito de se traçar objetivos e metas terapêuticas a serem planejadas de acordo com a real necessidade da população estudada.

Portanto, o presente artigo tem por objetivo identificar a população idosa e os aspectos sociodemográficos desta, bem como identificar os diferentes arranjos familiares dos idosos que vivem em uma área rural do município de Salvador da Missões-RS. Acredita-se que as informações obtidas, possam contribuir na construção de novos programas e ações para atender aos idosos rurais e seus familiares de maneira que seja possível abranger melhor suas particularidades, levando-se em conta a possibilidade de haver maior dificuldade de acesso a serviços que esse grupo costuma ter em relação aos que vivem no meio urbano.

## **Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se como estudo quantitativo, realizado no Noroeste do Rio Grande do Sul em uma área rural do município de Salvador das Missões, nomeada Vila Caraguatá. A cidade possui em torno de 2.776 habitantes e na comunidade de Vila Caraguatá vivem em torno de 83 idosos. Optou-se por realizar um cálculo amostral com erro de 10% e nível de confiança de 90% resultou na amostra necessária de 38 idosos, que foram divididos por sexo e idade. As entrevistas eram realizadas nas residências dos idosos que se disponibilizaram a participar da pesquisa no momento das coletas dos dados, sendo que se tivesse dois idosos na residência, era realizada primeiro com um, em seguida com o outro. As informações sobre localização e os sujeitos que participaram da pesquisa foram obtidas através de uma pessoa de referência da região e em alguns casos teve o acompanhamento de um morador local para realizar a interpretação do questionário para o dialeto alemão facilitando a aplicabilidade.

Os dados foram coletados no mês de julho de 2018, no domicílio dos idosos rurais através de um questionário sociodemográfico, trata-se de um recorte de pesquisa baseada na proposta da Pesquisa maior: Estudo socioeconômico e demográfico da população idosa no meio rural, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 19/01/2018, com o número do CAAE 230081.003310/2018-66.

Antes das entrevistas efetivas, foi realizado um pré-teste com um idoso morador local de origem germânica, para evidenciar se havia uma compreensão da linguagem e do tempo da aplicação do questionário. Todos os participantes solicitados aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, permanecendo uma com o idoso e outra com a pesquisadora. A análise dos dados foi gerenciada através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows, versão 23.0.

## Resultados e Discussões

Participaram da pesquisa 38 idosos, sendo 18 homens e 20 mulheres, com idades que variaram entre 62 e 93 anos, representando 36,8% entre a faixa etária de 60 a 69 anos, 31,5% da faixa etária dos 70 a 89 anos e 31,5% da faixa etária de 80 anos ou mais, podendo observar os dados também no quadro 1. Também foram coletadas informações referentes à estado civil, renda, escolaridade, religião, número de pessoas que reside, com quem reside e o número de filhos.

Quadro 1: Número de participantes da pesquisa dividido por faixa etária.

Número de idosos por faixa etária					
60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 anos ou mais	
N	%	N	%	N	%
14	36,8	12	31,5	12	31,5

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Em relação ao estado civil dos 38 idosos entrevistados, 73,68% eram casados, 21,5% sujeitos eram viúvos e 5,26% possuíam outro tipo de relação. Se observarmos apenas o percentual de viuvez, dos 60 a 70 anos correspondem 12,5% das mulheres e 0% em relação aos homens, dos 71 a 80anos 33,33% entre as mulheres e 16,67% dos homens e da faixa etária de 81 anos a cima, também 33,33% das mulheres e 16,67 dos homens. Sendo possível perceber que a maioria dos idosos ainda permanecem casados. Enquanto ao número de mulheres viúvas foi sempre o dobro em cada faixa etária, se comparado com os homens, podendo ser observado os dados citados nos quadros 2 e 3 a seguir.

Quadro 2: Dados referente ao estado civil dos idosos.

Estado Civil Geral					
Casados		Viúvos		Outros	
N	%	N	%	N	%
28	73,68	8	21,05	2	5,26
Total		38		100%	

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa

Quadro 3: Dados referente a viuvez dos idosos conforme faixa etária.

Viúvos de 60-69 anos				Viúvos de 70-79 anos				Viúvos de 80 anos ou mais			
Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	12,50	-	0	2	33,3	1	16,67	2	33,33	1	16,67

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa

Referente a estes resultados, Fernandes, Grangeiro e Silva (2017), trazem resultados semelhantes onde a população de mulheres idosas é a maioria no mundo e representa 55% da população no Brasil, fenômeno denominado feminilização, que ocorre supostamente pela diferenciação na inserção de mulheres no mercado de trabalho, consumo diferente do tabaco e álcool, postura diferente em relação ao processo saúde doença, bem como a maior procura pelos serviços de saúde. Em decorrência disso, está também associado o maior número de viuvez entre as mulheres, que para elas pode ser trágica por determinado tempo, desencadeando danos em diversos aspectos de suas vidas. Este fenômeno pode ser amenizado pelo apoio familiar e sensação de sentir-se útil, ou pode ser sinônimo de liberdade e independência, pois possibilita maior autonomia e tempo para cuidados próprios. Dessa forma, as mulheres tendem a ir em busca de socialização e distrações que não foram possíveis em sua juventude e vida adulta devido a relações de gênero prevalentes (Almeida *et al*, 2015).

Entre os homens também há viúvos, porém em menor proporção, sendo que muitos após a viuvez tendem a buscar uma nova companheira (Freire *et al*, 2015). Outro ponto que contribui para um maior número de mulheres viúvas, é que os homens têm maior tendência de se casarem com mulheres mais jovens que eles, sendo que após a viuvez masculina a nova companheira também tende a ser mais nova (Brito, Pavarini, 2012).

Nesse estudo também foi encontrado outros tipos de relação, composta por casais de idosos, que eram casados anteriormente com outro cônjuge, tinham filhos desse relacionamento e por motivos de separação, viuvez, entre outros, vieram a ficar sozinhos. Não podendo contar com a presença diária dos filhos já adultos e que, saem de casa em busca de estudo e melhores condições de trabalho, optam por um novo relacionamento, suprimindo a ausência de uma companhia mais próxima, carinho e maior atenção (Silva, 2014).

Contrapondo os dados encontrados nessa pesquisa, em que o número de mulheres idosas foi maior no meio rural, Froehlich, *et al*, (2011), realizou uma pesquisa na região central do Rio Grande do Sul em que o número de homens idosos era maior no meio rural, sendo considerado

um dado bastante diferenciado dos comumente encontrados na literatura. A inda segundo o mesmo autor, acredita-se que a masculinização idosa nessa região se deve pelo fato de que, em 1996 a faixa etária dos 29 a 59 anos era predominantemente masculina e atualmente representa a população idosa do local. Outra hipótese é que o fato de a região ser, em grande parte, dominada pela pecuária e mecanização do trabalho, torna-se incompatíveis com o trabalho e necessidades da mulher idosa no meio rural.

Quanto a escolaridade, foi possível observar que 92,11% idosos não haviam concluído o Ensino Fundamental, 5,26% haviam completado o Ensino Médio, sendo uma mulher, representando 8,33%, entre a faixa etária dos 70 a 79 anos e um homem, representando 8,33%, com 80 anos ou mais. Nessa última faixa etária também havia uma mulher analfabeta representando 8,33% e 2,63% se comparado com todos os entrevistados, sendo possível observar esses dados no quadro 4. Em relação a renda, 100% dos entrevistados estavam aposentados.

Quadro 4: Representação da escolaridade geral e dividida por faixa etária.

Escolaridade geral	60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 anos ou +			
	N	%	N	%	N	%		
Não Alfabetizado	1	2,63	-	0	-	0	1	8,33
Ensino Fund. Incompleto	35	92,11	14	100	11	91,67	10	83,33
Ensino Médio	2	5,26	-	0	1	8,33	1	8,33
Total	38	100	14	100	12	100	12	100

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

É possível observar, que a escolaridade dos idosos que residem no meio rural costuma ser baixa, percebendo-se que nesse estudo são poucos os que tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Médio, o que pode acarretar em uma maior desigualdade social, dificuldade em acessar informações e serviços, bem como acompanhar as evoluções que surgem com o decorrer dos anos, podendo elevar a exclusão social desses idosos (Toneze, Pit, Trzcinski, 2017). Entre alguns idosos entrevistados, há relatos de abandono do estudo devido à grande distância que precisavam enfrentar para frequentar a escola, pouca importância dada ao estudo na época e principalmente pelo fato de precisarem auxiliar nos trabalhos domésticos e da lavoura já na infância para conseguir um sustento, não conseguindo conciliar trabalho doméstico e do campo com os estudos.

Segundo Sousa, Gonçalves e Gamba (2018), a partir da década de 1950 era difícil o acesso ao ensino, principalmente para as mulheres, o que resultava numa permanência destas



no meio rural, se casando com homens do mesmo meio, dando continuidade nos modos de vida e de produção estabelecidos na época. Observou-se nesse estudo, que a colonização germânica também foi determinante para manter essa condição, pois era responsabilidade das mulheres o cuidado pela família, que iniciava muitas vezes já na infância, tendo que ocupar as atividades de preparo dos alimentos e plantação de hortas e jardins (Fernandes, Boehs, 2010). Atualmente as mulheres jovens que cresceram no meio rural, estão saindo em busca de novas possibilidades de estudo e trabalho remunerado (Hirt *et al*, 2017), aumentando as possibilidades de isolamento dos idosos e a crescente migração do meio rural para o urbano.

Freire *et al* (2015), refere que muitas vezes a baixa escolaridade está associada a situação socioeconômica dos idosos, pois o fato de não terem tido acesso à escola pode privar de melhores condições de informação e trabalho, não sendo possível adquirir uma renda maior, que impossibilita mais autonomia e independência. Mesmo a aposentadoria sendo apenas de um salário mínimo e muitas vezes não ser o suficiente para cobrir os gastos com necessidades básicas e saúde dos idosos, ela garante uma condição mínima de autonomia a eles, sendo possível perceber esse movimento ainda mais nas mulheres, que quando passaram a ter esse direito, saem da posição de subordinação e conquistam também a sua autonomia, pois passam a administrar seu dinheiro, antes realizado somente pelo cônjuge (França, Stepansky, 2016).

Em relação a religião, a predominância da população entrevistada foi de católicos em 100%. Segundo Kreutz (2000) isso se deve pelo fato de que no Brasil já havia alemães vindos da Europa em busca de melhores condições de vida e fugidos de perseguições, fome e miséria. No período de 1864 teve muitos imigrantes católicos que vieram para o Brasil devido ao projeto de Restauração Religiosa, que adquiriu fortes proporções e era uma forma das ordens religiosas dos países europeus assistirem os seus emigrados, sendo que lá haviam conflitos entre Estado e Igreja, perda dos Estados Pontifícios, disputas sobre o direito à educação, o que levou muitas congregações e ordens religiosas a procurarem países com melhores condições de expansão, motivando a vinda de grandes lideranças religiosas, sendo lhes confiada a pastoral junto aos imigrantes.

A religião católica na região estudada, passou a integrar a vida social, econômica e cultural da população, apoiando-se na difusão entre os meios de comunicação da época, uma ampla rede de organização e associação religiosa e cultural e principalmente nas escolas e formação de professores. A Assembleia Geral de Católicos da imigração alemã concluiu que família e escola deveriam sempre atuar unidas sob a orientação da Igreja e a partir de então, as paróquias passam a ter controle sobre as escolas e os professores, que também exerciam o papel de extensão do padre nas comunidades rurais, tendo um contato mais direto com a população

local, sendo grande influenciador da religião católica e na tomada de decisões referentes a comunidade (Kreutz, 2000).

A religião católica ainda se mostra bastante presente na cultura da população da região em que este estudo foi realizado, sendo ainda mais perceptível no público idoso, pois estes ainda carregam traços mais fortes do período de colonização, deixados pelos pais e avós que vieram da Alemanha e vivenciaram todo o período de colonização do Brasil. Portanto, para esses idosos, a religiosidade, segundo Abdala *et al* (2015), pode estar diretamente ligada a conservação cultural e percepção de qualidade de vida, pois pode auxiliar no suporte de problemas, perdas e lutas que surgem no decorrer da vida, dando segurança e conforto espiritual. Pode atuar também na saúde física e psíquica desses sujeitos, uma vez que auxilia no fortalecimento da rede de suporte social do idoso, possibilitando encontros e socialização nos momentos e locais de oração.

Entre os idosos entrevistados, a maioria residia com o cônjuge, sendo de 60 a 69 anos 78,57% dos sujeitos e 21,43% dessa faixa etária, além do cônjuge, residia com algum filho ou outro familiar em que o próprio idoso era também o cuidador. Dos 70 a 79 anos a porcentagem que residia apenas com cônjuge foi de 58,33%, sozinhos 16,57 e 25% além do cônjuge, ainda residiam com algum filho, ou em alguns casos netos. A última faixa etária, de 80 anos ou mais, tinha 33,33% residindo apenas com cônjuge, 8,33% sozinho e 58,34% residiam além do cônjuge, com filhos e muitas vezes também algum neto, sendo possível observar melhor esses dados no quadro 5. O número de filhos entre os idosos que participaram da pesquisa variou de 1 a 14, podendo perceber que muitas vezes estes continuam morando com os pais no meio rural, auxiliando nos afazeres da propriedade, mas muitos outros saíram do meio rural, indo em busca de estudo e trabalho nos centros urbanos, permanecendo apenas os pais idosos.

Quadro 5: Referente a com quem reside, dividido por faixa etária.

	60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 anos ou mais	
	N	%	N	%	N	%
Apenas com o cônjuge	11	78,57	7	58,33	4	33,33
Sozinho	-	0	2	16,67	1	8,33
Outros (cônjuge, filhos, netos, sogro(a), pai, mãe)	3	21,43	3	25	7	58,34
Total	14	100	12	100	12	100

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados coletados na pesquisa.

Justificando o maior número de idosos dessa pesquisa estarem morando apenas com o cônjuge, Paulo, Wajzman, Hermet (2013), trazem que o aumento da longevidade e envelhecimento da população vem modificando os arranjos familiares, pois muitos filhos saem

de casa para constituir uma nova família, aumentando a tendência de os casais residirem sozinhos em seus domicílios na velhice. Esses mesmos autores indicam que, uma das hipóteses para que isso seja possível, é a garantia de uma renda fixa trazida pela aposentadoria, em que o idoso tem a possibilidade de escolha do arranjo familiar no qual a privacidade possa ser preservada.

Num estudo realizado por Marques (2014), retrata que idosos viúvos ou casal de idosos que moram sozinhos, tem o apoio dos filhos, podendo recorrer aos vizinhos também, quando necessitam de companhia ou ajuda, possuindo uma rede informal que dá o suporte necessário nos momentos de maior solidão ou ajuda em atividades que não conseguem realizar sozinhos. Porém, muitas vezes o fato de não terem algum filho ou outra pessoa de confiança residindo junto ou mais próximo, pode causar certa apreensão e insegurança entre os idosos por não receber ajuda tão imediata em casos de urgência.

O segundo arranjo mais encontrado foi o de idosos, tanto casal como viúvos, que residem com algum filho, muitas vezes também netos ou alguém mais idoso, atuando como cuidadores se a saúde permite, sendo possível perceber esse arranjo em maior proporção na faixa etária de 80 anos a cima. A preocupação dos idosos em não permanecer sozinhos na velhice e manter a propriedade em funcionamento, faz com que estabeleçam acordos entre os filhos antes de chegar na idade idosa, para que pelo menos um ou dois continue a exercer as atividades rurais dos pais. Este processo é denominado por Boscardin e Conterato (2017), de “sucessão” a passagem das propriedades rurais dos pais para os filhos, quando já não tem mais total capacidade de dar conta das atividades rurais, cabendo a esses filhos dar continuidade a propriedade e cuidar dos pais no momento que necessitarem na velhice.

Por outro lado, alguns dos filhos muitas vezes residem com os pais idosos pelo fato do apoio econômico que recebem, pois, o idoso pode oferecer moradia e dinheiro para a subsistência desses filhos e algumas vezes netos. No meio rural, além da renda trazida pelo trabalho na propriedade, os filhos podem contar com as aposentadorias dos pais idosos, tendo ambos uma qualidade de vida melhor, pois os idosos têm uma rede de suporte próxima e os filhos uma melhor condição econômica (Rabelo e Neri, 2015).

As relações familiares intergeracionais, em que pais, filhos e muitas vezes netos residem juntos, segundo Silva *et al* (2015), podem ser geradoras de conflitos, causando estresse e o aparecimento de quadros patológicos, físicos e/ou emocionais, que fragilizam a família, ou pode ser considerada um processo de ajuda mútua, quando os idosos recebem cuidados e a atenção necessária, mas também auxiliam seus familiares nos cuidados dos netos e quando conseguem, nos afazeres. O convívio com os netos, propicia aos idosos um contato maior com as diferenças

de valores sociais e culturais que estes já trazem, pois, os avanços que se deram nos últimos tempos em relação a tecnologia, educação e acesso fazem com que muitas vezes se percam questões culturais, valores e experiências de vida que os idosos podem passar para as novas gerações. Ao mesmo tempo que podem ter um contato e acesso maior a certos avanços no momento que são ensinados pelos netos, havendo trocas entre as gerações, não permitindo que os ensinamentos dos idosos sejam esquecidos e que não permanecem alienados as mudanças atuais.

É no grupo familiar que se estabelecem as principais redes de cuidado aos idosos, sendo que independentemente da idade, as necessidades afetivas e o estabelecimento de vínculos de afeto propiciam uma proximidade mais íntima e de maior afinidade entre familiares, pois independente do arranjo, há pouco enfraquecimento dessas relações, mantendo-se como unidade emocional e afetiva, espaço privilegiado de cuidados de suporte à vida e à saúde dos seus membros (Pocinho, *et al*, 2015). A rede de apoio que é fornecida pelos familiares e vizinhos dos idosos que residem no meio rural, se torna essencial para manter o bem-estar destes sujeitos, evitando o isolamento e contribuindo para a manutenção da saúde psíquica, física e emocional, fornecendo a sensação de pertencimento, valorização, carinho e atenção a um grupo na fase final da vida (Guedes *et al*, 2017).

## **Conclusão**

A partir desse estudo, foi possível perceber características importantes da forma como se dá a organização dos idosos em um ambiente rural, bem como as influências culturais, religiosas, espaciais e políticas que estes sofreram com o advir dos anos para atingir a forma de atual funcionamento. Também é notável que a comunidade rural da Vila Caraguatá, ao mesmo tempo que possui suas particularidades, tem questões que se igualam a outros demais cenários, como a feminilização idosa, êxodo rural por parte dos jovens, baixo índice de escolaridade dos idosos e envelhecimento populacional do meio rural. É relevante destacar ainda, a importância que a aposentadoria passou a ocupar na vida dos idosos rurais, garantindo uma independência financeira, diminuição da pobreza e em alguns casos, a permanência de algum filho residindo junto, que também se beneficia dessa renda e pode fornecer auxílio e cuidados necessários em casos de necessidade do idoso.

Também é possível destacar algumas limitações enfrentadas para a construção desse trabalho, como a distância que foi necessário percorrer para realizar as entrevistas e o pouco tempo para coleta dos dados e análise mais detalhada dos resultados. Outro ponto limitante se deve pelo fato de a pesquisa ser caracterizada como quantitativa, o que limitou a busca por

dados mais detalhados e discussão mais aprofundada sobre os temas trazidos nesse artigo. Por outro lado, percebeu-se que essa pesquisa, realizada no meio rural, proporciona uma diversidade de conhecimentos, bem como crescimento pessoal e científico, permitindo estudar uma população que aos poucos vem sendo mais explorada no meio científico e reconhecida pelas suas particularidades, de forma que contribuiu para uma futura atuação terapêutica, o conhecimento da realidade estudada.

## Referências

- ABDALA, G. A. KIMURA, M. DUARTE, Y. A. O. LEBRÃO, M. L. SANTOS, B, 2015, Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde do idoso, *Revista de Saúde Pública*, 49(55), 1-9, SP.
- ALMEIDA, A. V. MAFRA, S. C. T. SILVA, E. P. KANSO, S. 2015, A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social, *Revista textos e contextos*, 14(1), 115-131, POA-RS.
- BRITO, T. R. P. PAVARINI, S. C. I. 2012, Relação entre apoio social e capacidade funcional de idosos com alterações cognitivas, *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(4), 1-8, RP-MG.
- BOSCARDIN, M. CONTERATO, M. A. 2017, As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul, *Revista Estudos Sociedade e Agricultura*, 25(3), 671-695, CPDA/UFRRJ.
- FECHINI, B. R. A. TROMPIERI, N. 2012, O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos, *Revista Científica internacional*, 1(7), 131-194, Ceará.
- FERNANDES, G. C. M. BOEHS, A. E. 2010, A família rural em fases de transição: mudanças nos papéis e tarefas do cuidado familiar, *Cogitare Enfermagem*, 15(1), 33-39, UFSC/SC.
- FERNANDES, P. V. GRANGEIRO, E. S. SILVA, M. N. S. A. 2017, Banda 6.0: a experiência da música na terceira idade, *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(1), LAPIP/PPGPSI/UFSJ.
- FRANÇA, L. H. STEPANSKY, D. V. 2016. Educação permanente para trabalhadores idosos o retorno à rede social, *Boletim Técnico do SENAC*, 31(2), 1-10, França.
- FREIRE, G. V. SILVA, I. P. MOURA, W, B. ROCHA, F. C. V. MDEIRA. M. Z. A. AMORIN, F. C. M. 2015, Perfil de idosos que frequentam um centro de convivência da terceira idade, *Revista Interdisciplinar*, 8(2), 11-19, PI.
- FROEHLICH, J. M. COSTA, R. C. HOWES, C. R. TOEBE, M. 2011, Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS, *Ciência Rural*, 41(9), 1-105, Santa Maria-RS.

- GUEDES, M. B. O. G. LIMA, K. C. CALDAS, C. P. VERAS, R. P. 2017, Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso, *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(4), 1185-1204, RJ.
- HIRT, M. C. COSTA, M. C. ARBOIT, J. LEITE, M. T. HESLER, L. Z. SILVA, E. B. 2017, Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas, *Revista Gaúcha Enfermagem*, 38(4), 1-8, Santo Ângelo-RS.
- KREUTZ, L. 2000, Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio, *Revista Brasileira de Educação*, (15), 159-176, UNISINOS-RS.
- MARQUES, J. C. F. 2014, Estudo epidemiológico da qualidade de vida de uma coorte de idosos em meio rural do Centro de Portugal, Estudo Geral, Dissertação de mestrado em Antropologia Médica, (s.n.), 1-80, Coimbra, Portugal.
- MARRACHINHO, A. L. V. 2014, Qualidade de vida e solidão no idoso institucionalizado, *Sapientia UALg*, (s. n.), 1-192, Algarve.
- OLIVEIRA, A. C. V. AMIGUINHO, A. J. M. 2016, Trabalhar e envelhecer no meio rural. *Repositório comum*, 1-89, Porto Alegre, acessado em 30 de novembro 2018, site <http://hdl.handle.net/10400.26/18554>.
- PAULO, M, A, WAJNMAN, S. HERMET, A.M. 2013, A relação entre renda e composição domiciliar dos idosos no Brasil: um estudo sobre o impacto do recebimento do Benefício de Prestação Continuada, *Revista brasileira de estudos de população*, 30, 25-43, RJ.
- POCINHO, R. CASTRO, J. SANTOS, G. ROSA, C. M. 2015, Redes de amigos e vizinhança como fator de proteção social para pessoas idosas isoladas: estudo piloto em aldeias concelho da guarda, *Revista Eletrônica da Uerj*, 15(3), RJ.
- RABELO, D. F. NERI, A. L. 2015, Tipos de configuração familiar e condições de saúde física e psicológica em idosos, *Cadernos de saúde pública*, 31(4), 874- 884, RJ.
- SILVA, D. M. VILELA, A. B. A. NERY, A. A. DUARTE, A. C. S. ALVES, M. R. MEIRA, S. S. 2015, Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil, *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(7), 2183-2191.
- SILVA, N. R. N. 2014, Sexualidade na velhice: a visão do idoso e os fatores influenciadores, Universidade de Brasília, 1-31, Acessado em 26 de novembro 2018, site <http://bdm.unb.br/handle/10483/9647>.
- SOUSA, D. F. J. GONÇALVES, L. H. T. GAMBA, T. A. 2018. Capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família em Benevides, Brasil. *Revista Cuidarte*, 9(2), 2135-2134.
- TONEZER, C. PIT, M. L. TRZCINSKI, C. 2017, As vulnerabilidades da velhice rural um estudo de casos múltiplos no Rio Grande do Sul, *Desenvolvimento em questão*, 15(40), 7-38, Unijuí, Chapecó-SC.

## **Diretrizes para Autores**

A Revista Kairós Gerontologia aceita colaborações, sugestões e críticas, que podem ser encaminhadas ao Editor Científico (Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flamínia Manzano Moreira Lodovici), no endereço eletrônico: flalodo@terra.com.br ou kairos@pucsp.br.

Os Trabalhos recebidos, nas modalidades de Artigos científicos, Relatos de Experiência, Pesquisas, Debates, Entrevistas, Resenhas críticas (a livros recém-publicados na área gerontológica ou em área articulada com a do envelhecimento) ou Anais de Eventos serão submetidos ao Conselho de Pareceristas, ao qual caberá a decisão da publicação.

O Conselho Editorial dispõe de plena autoridade para decidir sobre a conveniência de sua aceitação, podendo, inclusive, rerepresentá-lo aos autores com sugestões para que sejam feitas alterações necessárias no texto e/ou para que o adaptem às normas editoriais de publicação. Neste caso, o trabalho será reavaliado pelo Conselho de Pareceristas.

O respeito às normas APA para publicação é condição obrigatória para o recebimento do trabalho. O parecer será devidamente encaminhado ao primeiro autor. Originais não aprovados não serão devolvidos, mas fica resguardado o direito do(a) autor(a) em divulgá-los em outros espaços editoriais. Possíveis correções ortográficas serão feitas, visando a manter a homogeneidade e a qualidade da publicação, respeitando-se, porém, o estilo e a opinião do autor.

Recomenda-se que o texto seja previamente encaminhado a um revisor técnico, especialista no idioma.

### Configurações Gerais:

(1) Os artigos devem ter de 12 a 20 páginas, incluindo notas e bibliografia, e devem ser enviados preferencialmente online através do endereço <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/information/authors>. Ou, ainda, para a Editora Científica, Profa. Flamínia M.M.Lodovici, no endereço: flalodo@terra.com.br ou kairos@pucsp.br.

(2) Devem ser enviados em programa Word for Windows no corpo 12, fonte Times New Roman, com espaço 1,5. Para reentrâncias ou parágrafos, recomenda-se usar a tecla TAB ou 1,25 cm na primeira linha. As citações no corpo do trabalho, com recuo de todas as linhas em 4,0 cm, indo até o final da linha horizontal.

(3) Cada artigo deve conter resumo e abstract de no máximo 6 linhas; três palavras-chave/keywords e título em inglês (para indexação internacional). Recomenda-se que o autor submeta esses textos em inglês à revisão de um falante-nativo do inglês, para evitar problemas de tradução.

(4) As notas de rodapé devem ser explicativas contendo apenas informações complementares e substanciais ao artigo e devem constar no fim de cada página citada.

(5) A menção a autores no correr do texto deve ser a seguinte: Autor (apenas com inicial maiúscula), data. Ex.: (Martins, 1998). Se houver mais de um título do mesmo autor no mesmo ano, eles devem ser diferenciados por uma letra após a data. Ex.: (Martins, 1998a), (Martins, 1998b). Se houver citações, acrescentar as páginas citadas após a data. Ex.: (Martins, 1998: 72-8).

(6) Os dados de autoria necessários (biodata), inseridos no final do artigo, são: nome, profissão, vínculo institucional e e-mail (por volta de 3 linhas).

(7) Toda a referência bibliográfica deve aparecer completa: autoria, ano, título, local de publicação, editora, n.º das páginas citadas (no caso de referência a artigo). Numa obra em que não consta a data de publicação, favor esclarecer (s/d). Ex.: Brecht, B. (s/d). Histórias de almanaque. Lisboa: Vega.

(8) No caso de livros, os títulos devem aparecer em itálico. Ex.: Bosi, E. (1987). *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Edusp.

(9) No caso de periódicos, os títulos dos artigos devem aparecer em fonte regular e os títulos das revistas e periódicos em itálico (seguido em itálico o volume. O número entre parênteses, em formato normal). Ex.: Martins, J. (1998). Não somos Chronos, somos Kairós. *Revista Kairós Gerontologia*, 1(1) - Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento. FACS/NEPE/PUC-SP.

(10) No caso de filmes, os títulos devem aparecer em formato regular, seguido do tipo de filme, ano, direção, país, e distribuidora. Ex.: *O gato sumiu* (filme-vídeo) (1996). (Cedric Klapifch, Dir.). França: Lumière Home Vídeo.

(11) O envio espontâneo de qualquer colaboração implica automaticamente a cessão dos direitos de publicação à *Kairós Gerontologia*. A revista não se obriga a devolver os originais e/ou disquetes ou pendrives enviados.